



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E POLÍTICAS – CCJP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA – PPGCP

UNIRIO	Centro de Ciências Jurídicas e Políticas
	Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
	DISCIPLINA: Sistemas Políticos Latino-americanos (2019-2) - Plano de Ensino -

A) Informações:

Professores: André Luiz Coelho Farias de Souza e Fabricio Pereira da Silva

Dia e Horário: Quintas-feiras, das ~~16~~00 as ~~19~~00

A disciplina será desenvolvida sob a forma de aulas expositivas, debates e apresentações de texto. Existe uma carga de leitura obrigatória, que será trabalhada e analisada em detalhe.

B) Objetivo:

Apresentar os principais eventos políticos e sociais ocorridos na América Latina ao final do século XX e início do XXI, levando em consideração a alternância entre diferentes ciclos políticos e econômicos, bem como de instabilidade política e presidencial presentes na região. Discutiremos ainda temas como construção de identidade e sentimento de pertencimento; reformas políticas e econômicas e perspectivas futuras para o presidencialismo latino-americano, novas experiências de participação e novos atores sociais e processos de democratização e desdemocratização.

C) Avaliação

- Assiduidade, Participação e Apresentações: os alunos comandarão o debate dos textos selecionados, conforme cronograma a ser fixado no início do curso de acordo com o número de alunos inscritos. 20% da nota.
- Trabalho Final: Os alunos devem combinar o tema do trabalho final com os professores, podendo ser esta parte da dissertação, tese ou projeto de tese ou dissertação. 80% da nota.

D) Cronograma e Bibliografia

Aula 01 – 15/08 – Apresentação do curso e discussão do neoliberalismo na América Latina.

WILLIAMSOM, John. 1990. “What Washington Means by Policy Reform”. In *Latin American Adjustment: How Much Has Happened?*, Washington: Institute of International Economics, Ch.2, p.7–24

STOKES, Susan. *Mandates and Democracy: Neoliberalism by Surprise in Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 60-101.

CAMPELLO, Daniela. The politics of financial booms and crises: Evidence from Latin America. *Comparative Political Studies*, v. 47, n. 2, p. 260-286, 2014.

CUNHA FILHO, C. M. ; SOUZA, A. L. C. F. ; PEREZ FLORES, F. I.; . A right-to-left policy switch? An analysis of the Honduran case under Manuel Zelaya. *International Political Science Review* , v. 34, p. 519-542, 2013.

Aula 02- 22/08 – Crise do ciclo neoliberal.

HOFMEISTER, Wilhelm (org.). *Reformas políticas en América Latina*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2004. MAINWARING, Scott. The crisis of representation in the Andes. *Journal of Democracy*. Pensilvania: s Hopkins University Press, 2006, p.13-27. Disponível em: http://scholar.harvard.edu/levitsky/files/mainwaring_2006.pdf

YASHAR, Deborah J. *Contesting citizenship in Latin America: the rise of Indigenous Movements and the postliberal challenge*. Cambridge: Cambridge University, 2005. VAN COTT, Donna L. *From movements to parties in Latin America: the evolution of ethnic politics*. New York, Cambridge University, 2005.

CAVAROZZI, Marcelo, MEDINA, Juan Manuel Abal (comp.) (2002). *El asedio a la política. Los partidos latinoamericanos en la era neoliberal*. Rosario: Homo Sapiens. “Los partidos políticos en América Latina hoy: ¿consolidación o crisis?”, de Marcelo Cavarozzi y Esperanza Casullo; “El sistema de partidos y la transformación de la representación política en la era neoliberal latinoamericana”, de Kenneth Roberts.

Aula 03 – 29/08 – Novos atores / novos movimentos sociais.

ALBÓ, Xavier (2008). *Movimientos y poder indígena en Bolivia, Ecuador y Perú*. La Paz: Cipca. Capítulo 5 (“Atando cabos”).

PEREIRA, Fabricio (2011). *Vitórias na crise: trajetórias das esquerdas latino-americanas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Ponteio. Capítulo 2 (“Organização”) y Capítulo 7 (“Para uma tipologia das esquerdas latino-americanas atuais”).

MIRZA, Christian Adel (2006). *Movimientos sociales y sistemas políticos en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO.

BRINGEL, Breno; GOHN, Maria da Glória (Org.). *Movimentos sociais na era global*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRINGEL, Breno; ECHART, Enara. Movimentos sociais e democracia: os dois lados das “fronteiras”. Caderno Crh, v. 21, n. 54, 2008

Aula 04 – 05/09 – Instabilidades políticas e presidenciais.

HOCHSTETLER, Kathryn. Repensando o presidencialismo: contestações e quedas de presidentes na América do Sul. Lua Nova, São Paulo, n 72, pp. 9-46, 2007.

PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. A Two-Level Theory of Presidential Instability. Latin American Politics and Society, v. 56, n. 1, p. 34-54, 2014.

PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal; CASTAGNOLA, Andrea. Judicial Instability and Endogenous Constitutional Change: Lessons from Latin America. British Journal of Political Science, v. 46, n. 2, p. 395-416, 2016.

SAMUELS, David; HOCHSTETLER, Kathryn. Crisis and Rapid Reequilibration: The Consequences of Presidential Challenges and Falls in Latin America. Comparative Politics. n. 43, ed. 2, janeiro. 2011.

Aula 05 – 12/09 – Governos progressistas.

ALBÓ, Xavier (2008). Movimientos y poder indígena en Bolivia, Ecuador y Perú. La Paz: Cípc. Capítulo 5 (“Atando cabos”).

SADER, Emir (2009). El nuevo topo. Los caminos de la izquierda latinoamericana. Buenos Aires: Siglo XXI.

MOREIRA, Carlos, AVARO, Dante (coords.) (2012). América Latina hoy: sociedad y política. Buenos Aires: Teseo, Universidad Autónoma de Baja California, CPES, FEyRI.

PEREIRA DA SILVA, Fabricio (2011). Vitórias na crise: trajetórias das esquerdas latino-americanas contemporâneas. Rio de Janeiro: Ponteio. Capítulo 7 (“Para uma tipologia das esquerdas latino-americanas atuais”).

PANIZZA, Francisco. La Marea Rosa. Análise de Conjuntura Opa

Aula 06 – 19/09 – Novos Conceitos políticos.

ACOSTA, Alberto (2016). O Bem Viver – Uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante.

GARCÍA LINERA, Álvaro (2015). “Socialismo comunitario del ‘vivir bien’”. La Mígrana... Revista de Análisis Político, n. 15.

SCHAVELZON, Salvador (2015). Plurinacionalidad y Vivir Bien/Buen Vivir. Dos conceptos leídos desde Bolivia y Ecuador. Quito: Abya Yala-CLACSO.

BIARDEAU, Javier (2009). “Del árbol de las tres raíces al ‘socialismo bolivariano del siglo XXI’. ¿Una nueva narrativa ideológica de la emancipación?” Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales, v. 15, n. 1.

Aula 07 – 26/09 – Não teremos aula (Fomerco)

Aula 08 – 03/10 – Experiências de participação ampliada

GOLDFRANK, Benjamin (2011). “Los Consejos Comunales: ¿Avance o Retroceso para la Democracia Venezolana?”. Íconos, Revista de Ciencias Sociales, n. 39.

PEREIRA DA SILVA, Fabricio (2015). Democracias errantes. Reflexões sobre experiências participativas na América Latina. Rio de Janeiro: Ponteio. Capítulo 3 (“Analizando as instituições participativas nos Países Andinos”) y Conclusão (“Democracias?”).

COELHO, André Luiz; CUNHA FILHO, Clayton Mendonça; PÉREZ FLORES, Fidel. Participación ampliada y reforma del Estado: mecanismos constitucionales de democracia participativa en Bolivia, Ecuador y Venezuela. Observatorio Social de América Latina, 2010, p. 73-95.

COELHO, André Luiz; CUNHA FILHO, Clayton Mendonça; PÉREZ FLORES, Fidel. Os desafios da participação: novas instituições democráticas e suas perspectivas na Bolívia, Equador e Venezuela. Observador on-line, v. 6, p. 1-18, 2011.

ALTMAN, David. Plebiscitos, referendos e iniciativas populares en América Latina:¿ mecanismos de control político o políticamente controlados?. Perfiles latinoamericanos, v. 18, n. 35, p. 9-34, 2010

Aula 09 – 10/10 – Crise dos progressismos

SCHAVELZON, Salvador (2012). El nacimiento del Estado Plurinacional de Bolivia. Etnografía de una Asamblea Constituyente. La Paz: CLACSO, Plural, CEJIS, IWGIA. SCHAVELZON, Salvador (2016). “The end of the progressive narrative in Latin America”. Alternautas.

DE SIERRA, Gerónimo (org.) (2017). Los progresismos en la encrucijada. Montevideo: Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República.

Aula 10 – 17/10 – Novas direitas e neogolpismo

TOKATLIAN, Juan Gabriel (2012). “El auge del neogolpismo”. La Nación, 24 de junio de 2012. Disponible en <http://www.lanacion.com.ar/1484794-el-auge-del-neogolpismo>
SOLER, Lorena (2015). “Golpes de Estado en el siglo XXI. Un ejercicio comparado Haití (2004), Honduras (2009) y Paraguay (2012)”. Cadernos PROLAM/USP, v. 14, n. 26.

COELHO, André Luiz. Contribuições recentes sobre o estudo da instabilidade política e presidencial na América Latina. Um novo modelo de destituição de mandatários ou a reeleitura de velhas práticas? Reflexões sobre a instabilidade presidencial contemporânea na América Latina. Revista Brasileira de Estudos Políticos, v. 113, p. 11-50, 2017.

Pereira da Silva, Fabricio. Fin de la Marea Rosa y neogolpismo. https://www.academia.edu/29936322/Fin_de_la_marea_rosa_y_neogolpismo_-Fabricio_Pereira

Aula 11 – 24/10 - Não teremos aula (Semana de Integração Acadêmica)

Aula 12 – 31/10 - Novas direitas e neogolpismo 2

Chaloub, Jorge e Lima, Pedro Luiz. Os juristas políticos e suas convicções: para uma anatomia do componente jurídico do golpe de 2016 no Brasil. Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 49, p. 202-252, 2018

Medeiros, Josué. Regressão democrática na América Latina: do ciclo político progressista ao ciclo político neoliberal e autoritário Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 49, p. 98-113, 2018

PERISSINOTO, Renato (2016). “Por que golpe?”. Manuscrito. Disponible en https://www.academia.edu/29221192/Por_que_golpe

VELASCO E CRUZ, Sebastião, KAYSEL, André, CODAS, Gustavo (orgs.) (2015). Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

Aula 13 – 07/11 – Debate dos temas do trabalho final.

Aula 14 – 14/11 – Conclusão do curso.

Aula 15- 07/12 – Envio do trabalho final por e-mail.